

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.019

# CONCEITO, CRITÉRIOS E INDICADORES DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

Fredson Murilo da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a percepção de professores em formação inicial sobre o conceito, critérios e indicadores acerca da Inovação Educacional. Para enriquecer a pesquisa, foi realizado um grupo focal com participantes nas áreas de Biologia, Pedagogia e Geografia, compreendendo uma perspectiva multidisciplinar e proporcionando uma troca de experiências e percepções fundamentais para uma compreensão abrangente do tema. A partir das discussões no grupo focal, definiu-se que a inovação educacional se refere à introdução de novas ideias, abordagens, métodos, tecnologias ou práticas no campo da educação, com o propósito de promover melhorias significativas nos processos de ensino-aprendizagem considerando o contexto escolar. Esse conceito abrange a busca por soluções inovadoras que atendam a critérios específicos identificados para avaliar a presença e a efetividade da Inovação Educacional, os quais incluíram o ineditismo, a utilidade, a replicabilidade, a sustentabilidade, o impacto, a habilidade e o engajamento. O estudo contribuiu para uma compreensão aprofundada sobre o entendimento da Inovação Educacional e suas perspectivas na prática docente, fornecendo uma definição de indicadores relevantes para sua avaliação. Assim, esses resultados tem o potencial de orientar a promoção de práticas

1 Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências e Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [fredson.murilo@ufrpe.br](mailto:fredson.murilo@ufrpe.br).

inovadoras no contexto da formação inicial de professores, visando a melhoria contínua da qualidade da educação.

**Palavras-chave:** Inovação Educacional, Formação de Professores, Educação.

## INTRODUÇÃO

A situação da educação no Brasil, de uma perspectiva geral, apresenta desafios significativos que vão desde o Ensino Fundamental até o nível universitário. Dados provenientes de avaliações nacionais e internacionais ilustram a distância que o país ainda precisa percorrer para alcançar um sistema educacional de qualidade.

Um exemplo recente demonstrando melhorias na educação é o estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual apontou que a taxa de analfabetismo em pessoas com 15 anos ou mais caiu de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022. Esse declínio representou uma redução de pouco mais de 490 mil analfabetos no país, alcançando um menor taxa registrada desde o início da série histórica em 2016. No total, 9,6 milhões de pessoas foram analfabetas em 2022, o que destaca que, apesar da melhoria, ainda há um número significativo de indivíduos nessa faixa etária que não dominam a leitura e a escrita (IBGE, 2022).

Frente ao desafio mencionado acima, surge uma atenção particular dos professores em relação às abordagens metodológicas inovadoras destinadas a ajudar os alunos a construir o seu próprio conhecimento. De acordo com Diniz *et al.*, (2021) estudos científicos vêm se dedicando à compreensão dos paradigmas da educação, focando na adoção de novas abordagens inovadoras, como o enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), Três Momentos Pedagógicos (TMP), ensino baseado em investigação, experimentação, entre outros, e na utilização de recursos didáticos, como jogos, filmes, documentários, modelos tridimensionais e softwares educativos. Essas abordagens e recursos visam atenuar os desafios de aprendizagem decorrentes do método tradicional de ensino, que muitas vezes restringe o conhecimento a teorias obscuras e desprovidas de conexões com a realidade dos estudantes.

No entanto, apesar da complexidade do sistema educacional brasileiro, existem iniciativas notáveis em todo o país que evidenciam a capacidade de transformar a situação atual e alcançar resultados impres-

sionantes em termos de aprendizagem dos alunos (Nunes, *et al.*, 2015). Um exemplo dessas iniciativas é o Centro de Inovação da Educação Brasileira - CIEB<sup>2</sup>, entidade sem fins lucrativos que tem como missão promover uma cultura de inovação na educação pública. Com o objetivo de preparar professores para práticas pedagógicas inovadoras, foi lançado o documento Guia Prático para Gestores Educacionais. O povir<sup>3</sup>, principal plataforma de conteúdos e mobilização sobre inovações educacionais do Brasil, desde 2012, mapeia, produz e difunde práticas inovadoras para inspirar e apoiar transformações que garantam equidade e qualidade na educação a todos os estudantes brasileiros. Iniciativas brasileiras para programas e premiação têm sido ofertados para despertar a inovação nos professores. Vários editais têm sido lançados para apresentações de práticas pedagógicas inovadoras desde a formação inicial, como o edital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, assim como o prêmio do Instituto Tomie Ohtake, o movimento LED e o professor inovador.

Neste panorama acreditamos que a inovação educacional é um conceito em movimento porque trata do que é novo (ideias, produtos, histórias, etc.) e está em constante mudança. As práticas pedagógicas inovadoras têm, portanto, o caráter de fazer diferente, desviando-se do que é tradicional e partindo para novas experiências. Neste sentido, elas surgem como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem e possibilitam a superação do *uni* para o *multi* e *interdisciplinar*, resgatando o sentido tanto do aprender quanto do ensinar.

Com base nessas premissas, optou-se por definir os conceitos, critérios e indicadores de inovação educacional. Isso foi realizado por meio de um grupo focal envolvendo professores em formação inicial. Após a apresentação dos conceitos, indicadores e critérios, fez-se um processo de refinamento, no qual se buscou consolidar os elementos considerados

---

2 <https://cieb.net.br/>

3 <https://povir.org/>

mais relevantes pelo grupo em um único conceito, seguindo o mesmo procedimento com os indicadores.

## METODOLOGIA

O presente estudo se configura como uma pesquisa de natureza qualitativa, abrangendo a compreensão das perspectivas dos participantes que serão objeto de investigação, com o intuito de analisar suas opiniões sobre o tema em questão. De acordo com Ludwing (2014), uma abordagem qualitativa representa um método de investigação científica que concentra sua atenção no aspecto subjetivo do objeto de estudo, explorando suas singularidades e experiências individuais. Dentro dessa abordagem, as respostas não são de natureza objetiva, e o propósito não é a quantificação dos resultados, mas sim a compreensão das razões que fundamentam as ações do grupo em foco.

Optamos por definir o conceito, critérios e indicadores de inovação educacional colaborativamente por meio de grupo focal. A técnica de grupos focais é realizada com os participantes da pesquisa, em grupos de seis a doze interlocutores, e o investigador destaca um tema de relevância da pesquisa para debater no grupo. Ou seja, os grupos focais são uma forma de entrevista em grupo, baseados na comunicação e interação, com o objetivo de coletar informações que possam possibilitar a compreensão de percepções, crenças e atitudes dos participantes da pesquisa (Gatti, 2012).

Nesse contexto Minayo (2016, p.63) afirma que os “grupos focais têm ainda a qualidade de permitir a formação de consensos sobre determinado assunto ou de cristalizar opiniões díspares, a partir de argumentações, ao contrário das entrevistas que costumam ocorrer de forma solitária”.

O grupo focal constituído para a realização deste trabalho foi composto por sete professores em formação inicial, provenientes de diferentes áreas, incluindo Pedagogia, Geografia e Biologia. Esses licenciandos estavam matriculados no sétimo e oitavo período de seus cursos, trazendo

consigo diversas formações e experiências. O objetivo era definir o conceito, critérios e indicadores de inovação educacional. Inicialmente, os participantes desenvolveram seus próprios conceitos, critérios e indicadores. Num segundo momento, essas definições foram debatidas no grupo focal. A partir das discussões e exposições dos conceitos, critérios e indicadores, foi realizado um processo de refinamento. Esse refinamento visou incorporar, em um único conceito, os elementos considerados mais relevantes pelo grupo, seguindo um procedimento semelhante com os indicadores.

## CONCEITUANDO INOVAÇÃO EDUCACIONAL

Na perspectiva da economia e da governança capitalistas, a inovação consiste principalmente em produzir produtos, processos e serviços novos ou aprimorados (tecnológicos ou não) que gerem lucro e aumentem a competitividade de empresas e países. Mas o que seria exatamente a inovação na educação? Quando uma atividade proposta ou implementada pode ser considerada inovadora? Para que é criada a inovação? Quem faz isso? Onde pode ocorrer?

Responder às indagações acima não é um trabalho simples, pois como nos alertam diferentes autores, são difíceis as tentativas de se definir e delimitar o que seria uma inovação. Para Ferreira (2013), por exemplo, o campo da inovação educacional como tema de estudo não é homogêneo, e seus diferentes significados caminham de mãos dadas com a ideologia dominante na educação escolar, nas formas de ensinar e na atuação dos docentes. Logo, segundo o autor, não existiria uma definição unitária de inovação em educação, estando o termo relacionado ora com “melhoria”, “reforma”, “mudança” e, ora, “renovação”.

A importância dada à inovação educacional é tão grande que tem sido expressa e elencadas em documentos de orientação educacional, a saber: Leis de Diretrizes Básica da Educação Nacional (Brasil, 1996); Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997); Plano Nacional da Educação

(Brasil, 2014); Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2015); Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018); Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2019).

No âmbito da Educação Básica, é comum encontrar direcionamentos, que têm como público-alvo a escola e seus profissionais, retratando sobre o quanto é importante os professores inovarem em suas práticas. Sobretudo a partir de meados da década de 1990, com a reforma educacional e a produção dos (PCN), as diretrizes de formação para professores passaram a exigir que, estes sejam capazes de resolver problemas, sejam criativos e inovadores.

A inovação começa a ser inserida nos discursos difundidos quando falamos de mudanças na educação, mas principalmente quando se trata do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, quando pensamos em inovações no campo da educação, entendemos que não se trata de uma análise de algo realmente novo, mas de uma busca por uma compreensão de como esse processo ou movimento de inovação educacional foi construído nas últimas décadas, e como se apresenta hoje na educação.

A produção científica sobre inovação no início do século XXI, aponta para um grande volume de pesquisas produzidas sobre o tema inovação voltadas apenas para a área empresarial e tecnológica (Campolina, 2012). No entanto, a partir da década de 1970, o conceito de inovação começou a absorver o campo educacional e, gradativamente, encontrou inúmeras fragilidades conceituais e epistemológicas (Alminhana, 2018).

De acordo com Barrera (2016), Capelo (2014), Campana (2018), D’Almeida (2018), Flores (2017), Melo (2017), Santos (2017), Santos (2021) e Texeira (2010), o conceito de inovação na educação é polissêmico desde sua concepção até sua implementação. Senra (2019) afirma que ele se apresenta muito geral, portanto, descrevê-lo é bastante complexo. Lasneaux (2021) aponta que a inovação educacional surge sob diferentes perspectivas, visto que apresenta uma rede de significados, então o conceito acaba tendo certa fragilidade em ser proposto de modo quando de forma consensual. Como evidencia Messina (2001), atualmente, a ino-

vação é algo aberto, capaz de assumir múltiplas formas e significados associados ao contexto em que está inserida.

Assim, Messina (2001) nos alerta sobre essa fragilidade conceitual para explicar os processos de inovação que se desenvolvem na educação, pois o termo tem sido considerado como um fim em si mesmo e como uma solução para problemas educacionais estruturais e complexos. Portanto, a inovação não é apenas um conceito evasivo, mas também extremamente dependente do contexto.

Dessa forma, com base em campolina (2012) e Messina (2001) podemos notar que toda inovação educacional pressupõem um processo intencional de mudanças ou melhorias nas práticas pedagógicas, mas nem toda mudança pressupõem uma inovação (Lima, 2018). Assim, inovação educacional “ultrapassa os conceitos de mudança, renovação e reforma” (Senra, 2019, P. 51). E, “está ligada a mudança, reforma e renovação no sentido de se buscar uma evolução positiva” (Barbosa, 2013, P. 61).

Barbosa (2013) e Capelo (2014), consideram como inovação educacional, as tentativas de mudanças consciente e intencionalmente efetivadas como proposito de melhorar ou modificar o sistema vigente, ressaltando que ela não é necessariamente algo novo, mas é algo melhor do que estava sendo desenvolvido anteriormente. Na mesma ideia, Santos (2017), argumenta que as inovações educacionais são associações ou relações que criam diferenças, ou melhor, mudanças nas práticas convencionais, costumeiras, padronizadas, dominantes.

Outra definição é estabelecida por Melo (2017), que a percebe como implementação de um produto, bem ou serviço novo ou significativamente melhorado. Ele aponta que a inovação educacional serve para melhorar o estado atual, ou seja, estruturar meios e métodos de ensino que levem os alunos a usar métodos intelectuais e praticar o pensamento reflexivo na resolução de problemas e na tomada de decisões. A inovação educacional do ponto de vista didático, por outro lado, visa criar métodos e técnicas de ensino que priorizem a integração de conteúdos e a integração social dos alunos (Melo, 2017).

No entanto, ressaltamos que a inovação educacional não é uma solução mágica para problemas na esfera educacional. Várias inovações promovidas podem causar falhas e prejudicar a qualidade do sistema educacional. Destacamos, portanto, que elas devem ser acompanhadas de questões como: quem está interessado, quem as desenhou ou implementou e quem pode se beneficiar delas.

A inovação educacional tem sido objeto de investigações que se descrevem como uma força motriz por trás de novas práticas educativas, melhorias na educação, reformulação curricular e uma quebra de paradigmas em relação ao ensino tradicional. No entanto, percebemos que o seu conceito está em constante evolução e abrange uma ampla gama de significados que se entrelaçam com o processo educativo. Como resultado, criar um quadro teórico abrangente para sua definição torna-se desafiador.

Embora a inovação educacional tenha sido discutida no contexto brasileiro desde os anos 1950, ainda persiste uma lacuna teórica significativa em torno de seu conceito. Em resumo, podemos definir a inovação educacional como um processo de mudança deliberado e sistemático, com o objetivo de introduzir e promover alterações específicas nas práticas educacionais realizadas por um indivíduo, instituição, grupo ou sociedade, incorporando novos elementos a essas práticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado do grupo focal, tem-se a seguinte definição para inovação educacional: *introdução de novas ideias, abordagens, métodos, tecnologias ou práticas no campo da educação, com o propósito de promover melhorias significativas nos processos de ensino-aprendizagem considerando o contexto escolar.* Nesse conceito, podem-se observar alguns componentes que caracterizam a inovação educacional.

O primeiro componente é a **introdução de novas ideias** que traz uma perspectiva criativa para a educação, desafiando práticas tradicionais e buscando maneiras mais eficazes de transmitir conhecimento. Essas ideias

podem incluir novos conceitos pedagógicos, visões inovadoras sobre o aprendizado e abordagens alternativas para envolver os alunos; o segundo componente é **abordagens diferentes** para o ensino e a aprendizagem. Isso significa que os educadores podem explorar novas maneiras de apresentar o conteúdo, interagir com os alunos e criar ambientes de aprendizado estimulantes e envolventes; o terceiro componente é a implementação de **métodos educacionais inovadores**. Esses métodos podem incluir estratégias de ensino revolucionárias, técnicas de avaliação criativas e a reconfiguração das estruturas tradicionais de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos; o quarto componente é **tecnologia** que desempenha um papel crucial na inovação educacional, proporcionando acesso a ferramentas e recursos avançados. A integração de tecnologias, como dispositivos digitais, aplicativos educacionais e plataformas online, abre novas possibilidades de aprendizado podem aprimorar a experiência dos alunos; o quinto é as **práticas pedagógicas**, elas também são parte integrante da inovação educacional, promovendo mudanças nas estratégias de ensino, na organização da sala de aula e na forma como os educadores interagem com os alunos; o último componente é a busca por **melhorias** substanciais nos processos de ensino-aprendizagem. Isso implica em melhorar a eficácia do ensino, melhorar a retenção do conhecimento e aumentar o engajamento dos alunos, proporcionando uma educação mais eficaz e significativa.

A partir dessa conceituação detalhada, foi possível elaborar critérios e indicadores que auxiliam na avaliação e implementação da inovação educacional. Estes critérios e indicadores servem como diretrizes para orientar as práticas inovadoras no campo da educação, permitindo uma abordagem mais estruturada e eficaz.

## CRITÉRIOS E INDICADORES DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

A palavra “inovação” está cada vez mais presente em nosso discurso cotidiano, permeando diversos campos, como administração, comunicação, indústria, comércio e educação (Campolina, 2012; Jesus; Azevedo,

2020; Saviani, 1995). Ela engloba uma variedade de tipos, como inovações em produtos, serviços, processos, tecnologia, pedagogia, educação, incremental, radical, disruptiva, organização, social, sustentabilidade, gestão, instituições, entre outros, e é amplamente discutida em nossas conversas e debates. Podemos afirmar que a inovação é a força motriz que impulsiona o nosso desenvolvimento atualmente.

O que se percebe claramente é que a inovação educacional não se restringe apenas à implementação de mudanças por meio de tecnologia, mas vai além disso, ultrapassando até mesmo as delimitações de um propósito institucional. Nesse contexto, inovar é realizar ações que efetivamente transformam ou promovem alterações significativas no modelo existente, introduzindo novas abordagens ou recursos para aprimorar a aquisição de conhecimento e sua aplicação prática (Maldonado, 2020).

A urgência de introduzir novas abordagens no processo de ensino e aprendizagem, em resposta às transformações desencadeadas pela globalização, está moldando a evolução da sociedade a uma velocidade que supera a capacidade do sistema educacional de se adaptar. Portanto, o desafio de conceber métodos inovadores de aprendizagem para as futuras gerações aumenta a cada dia. Diante desse cenário, é relevante indagarmos quais são os critérios e indicadores que podem ser específicos para avaliar a inovação educacional.

Para Nunes, *et al.*, (2015) a avaliação contínua é necessária para verificar empiricamente se as inovações realmente resultam em melhorias. Para isso, recorre-se à criação de indicadores, que são derivados da definição de critérios de avaliação. Os critérios, nesse contexto, são os fatores qualitativos que delineiam um processo, ação ou atividade específica.

Os indicadores são utilizados para quantificar os critérios estabelecidos. A relevância dos critérios reside em fornecer referências que possibilitam comparações e capacitam o executor da ação a agir sobre os principais aspectos do processo ou da atividade, acompanhando as situações que podem ser modificadas e intervindas para melhorar os resultados (Nunes, *et al.*, 2015).

De acordo com o IBGE (2008), os indicadores são instrumentos formados por variáveis que, quando combinados em diferentes configurações, proporcionam insights mais abrangentes sobre as interferências a que se referem. Em outras palavras, um indicador pode ser construído a partir de uma ou várias variáveis que, quando agrupadas, permitem descrever, classificar, ordenar, medir e comparar. A finalidade dos indicadores é estruturar e coletar informações importantes relacionadas aos elementos que compõem o objeto da observação, o que, por sua vez, facilita a tomada de decisões mais informadas.

Para simplificar, os critérios representam os aspectos que devem ser avaliados, enquanto os indicadores são as ferramentas usadas para realizar essa avaliação, conforme explicado por Nunes, *et al.*, (2015). Com base nesse conceito, na Figura 1, são apresentados os critérios fundamentais que todas as práticas devem levar em consideração, juntamente com suas descrições e os indicadores correspondentes. Esses critérios são essenciais para garantir que as práticas atendam a padrões específicos e sejam devidamente avaliadas como inovadora.

A busca por práticas educacionais inovadoras é uma prioridade para a evolução contínua do sistema educacional. Neste capítulo, exploramos sete critérios fundamentais que devem ser minuciosamente considerados para avaliar qualquer inovação na educação. Cada um desses critérios desempenha um papel crucial no sucesso de iniciativas inovadoras na educação.

O ineditismo de uma inovação educacional reflete sua capacidade de trazer algo autenticamente novo para a educação. Não se trata apenas de adotar tecnologias modernas, mas sim de criar métodos, abordagens e conceitos educacionais verdadeiramente revolucionários. Avaliar o ineditismo envolve uma análise crítica da distinção entre a inovação e o estado convencional. Já a utilidade de uma inovação na educação é essencial para sua eficácia. Deve ser prático, aplicável e relevante para atender às necessidades reais dos alunos e educadores. A avaliação da praticidade

envolve a análise da capacidade da inovação em abordar desafios educacionais genuínos e atualização do processo de aprendizagem.

**Figura 1** – Critérios e Indicadores de Inovação Educacional

CRITÉRIOS	INDICADORES
<b>INEDITISMO</b>	<p>O inéditismo deve possuir originalidade para o contexto.</p> <p>Avaliar se a inovação traz novas ideias, conceitos, teorias ou abordagens pedagógicas que não eram comuns antes de sua introdução; avaliar se a abordagem educacional é completamente nova e se não foi amplamente empregada anteriormente.</p>
<b>UTILIDADE</b>	<p>A utilidade precisa contribuir de forma eficaz para o processo de ensino-aprendizagem e para o alcance dos objetivos educacionais.</p> <p>Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos; permitir a personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos e adaptando-se a diferentes estilos de aprendizagem.</p>
<b>REPLICABILIDADE</b>	<p>Replicabilidade é a possibilidade de ser inventada em diferentes contextos educacionais de forma bem sucedida.</p> <p>Avaliar se existem mecanismos para fazer adaptações locais sem comprometer sua eficácia; avaliar se os recursos necessários para a implementação da inovação, como materiais didáticos, tecnologia, laboratórios, etc., estão amplamente disponíveis ou podem ser acessados de maneira viável em outros contextos.</p>
<b>SUSTENTABILIDADE</b>	<p>A sustentabilidade é possibilidade de determinar se a mudança pode ser mantida a longo prazo e se contribui positivamente para o ambiente educacional.</p> <p>Realizar avaliações de impacto a longo prazo para verificar se a inovação continua a produzir resultados positivos ao longo do tempo; capacidade da inovação permanecer sendo utilizada.</p>
<b>IMPACTO</b>	<p>O impacto é determinar o quão eficaz e significativa é a mudança no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Avaliar melhorias no desempenho acadêmico dos alunos; desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos, como empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos etc; avaliar impacto positivo das práticas dos professores, tornando-as mais eficazes e engajadoras.</p>
<b>HABILIDADE</b>	<p>A habilidade é essencial para determinar se a mudança no processo de ensino-aprendizagem está contribuindo.</p> <p>Promover desenvolvimento de competências específicas; promover aplicação do conhecimento e autonomia do aluno.</p>
<b>ENGAJAMENTO</b>	<p>Com o engajamento é possível determinar se os alunos estão motivados e envolvidos no processo de aprendizagem.</p> <p>Medir a regularidade com que os alunos, professores, gestores, pais e comunidade escolar participam das atividades propostas pela inovação educacional, como aulas, projetos, divulgação, etc.</p>

Fonte: O Autor (2025).

Nesse contexto, a replicabilidade indica que a inovação educacional pode ser reproduzida em diversos contextos e ambientes educacionais. A sua capacidade de adaptação é crucial para garantir que um maior número de alunos e educadores possa beneficiar dela. Avaliar a replicabilidade envolve considerar como a inovação pode ser ajustada e adotada em diferentes cenários. Por sua vez, a sustentabilidade é um direcionamento essencial para garantir que uma inovação educacional possa durar ao longo do tempo. Ela engloba a análise de fatores como recursos financeiros, apoio institucional e comprometimento contínuo, garantindo que a inovação possa continuar a beneficiar as gerações futura.

O impacto de uma inovação educacional é fundamental para compreender como ela afeta o processo de ensino e aprendizagem. Isso envolve a medição de melhorias na aprendizagem dos alunos, no desenvolvimento de competências e no andamento executivo. Os indicadores de impacto revelaram que a inovação cumpre sua promessa de melhoria na qualidade da educação. A habilidade concentra-se na capacidade dos educadores e alunos de utilizar eficazmente a inovação educacional. Avaliar a habilidade envolve analisar a qualidade da formação, do suporte e das ferramentas disponíveis para garantir que todos possam tirar o máximo proveito da inovação. Por fim, o engajamento dos alunos é um critério crítico do sucesso de uma inovação educacional. Medir o engajamento envolve a avaliação da participação ativa dos alunos, da sua motivação e seu entusiasmo em relação ao processo de aprendizagem. O engajamento é vital para garantir que os alunos estejam comprometidos com sua própria educação.

A avaliação multidimensional de inovações educacionais, considerando os critérios de ineditismo, utilidade, replicabilidade, sustentabilidade, impacto, habilidade e engajamento, fornece uma estrutura abrangente para determinar a eficácia e o valor de qualquer iniciativa de mudança na educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inovações educacionais surgem como resposta a uma análise crítica da realidade do sistema educacional no Brasil, buscando incitar mudanças que possam transformar o cenário educativo do país. Acreditamos que essas inovações têm o potencial de redirecionar a missão da escola, tornando-a um centro de educação de alta qualidade. Além disso, elas não beneficiam apenas o sistema escolar, mas têm um impacto profundo na sociedade como um todo. Ao melhorar a qualidade da educação, elas são orientadas para a formação de cidadãos mais bem preparados, capazes de enfrentar desafios contemporâneos.

Nesse contexto, temos a preocupação de definir o que caracteriza uma inovação na área educacional, com base em contribuições de professores em formação inicial. Além disso, buscamos critérios e indicadores que possam servir de referência para avaliar essas práticas. Esses critérios e indicadores descrevem as qualidades essenciais que uma atividade deve apresentar para ser considerada inovadora no contexto educacional. Essa busca é motivada pela necessidade premente de promoção de inovações educacionais que atendam às demandas em constante evolução da sociedade. Ao estabelecer critérios claros e indicadores mensuráveis, fornecemos uma estrutura que orienta e direciona os esforços no campo da educação. Essa abordagem não apenas beneficiará os alunos e educadores, mas também contribuirá para elevar a qualidade da educação em todo o país, preparando as próximas gerações para um futuro mais promissor.

A partir dessas definições, nosso principal objetivo é estabelecer um sistema eficaz de avaliação de práticas educacionais, com a finalidade de oferecer feedback construtivo aos seus autores. Ao compartilhar essas práticas aprimoradas, nosso objetivo é que elas possam ser replicadas e adaptadas em diversos contextos educacionais, contribuindo para a promoção de uma educação de qualidade em todo o país.

## REFERÊNCIAS

- ALMINHANA, C. O. **Escolas inovadoras e a perspectiva ecológica: entre muros, pontes e trilhas.** 2018. 98f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** Brasil, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Plano Nacional da Educação.** Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, **Diário Oficial da União.** Brasil, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, **Diário Oficial da União.** Brasil, 2019.
- BARBOSA, R. **Projeto Geo-escola: geo-ciências para uma escola inovadora.** 2013. 204f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- BARRERA, T. G. S. **O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI.** 2016. 276f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- CAMPANA, C. **Práticas inovadoras no ensino superior em administração: os casos do prêmio ANGRAD 2018.** 2020. 218 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação e Ciências Sociais. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- CAPELO, D. F. **Compreensão do processo de avaliação formativa da aprendizagem e sua presença em projetos curriculares inovadores.** 2014. 97f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

CAMPOLINA, L. O. **Inovação Educativa e Subjetividade: a configuração da dimensão histórico-subjetiva implicada em um projeto inovador.** 2012. 228f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

D'ALMEIDA, M. R. Inovação educacional disruptiva: a experiência da Catalunha como caminho possível. 2018. 112f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Gestão Educacional, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

DINIZ, F.E; SILVA, C. D. D; BIZERRA, A. M.C; SANTOS, D. B. A abordagem dos três momentos pedagógicos: aplicação do estudo de funções orgânicas e meio ambiente. **Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 15, n. 31, jan./abr. 2021.**

FERREIRA, A. M. **A inovação nas políticas educacionais no Brasil:** universidade e formação de professores. 2013. 305f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2013.

FLORES, V. **Tecnologia para aprendizagem:** mudanças nas práticas pedagógicas com o uso de recursos tecnológicos. 2017. 89f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

GATTI, B.A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Liber Livro, 2012.

IBGE. **Síntese dos indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

JESUS, P; AZEVEDO, é? Porque? Onde? Como? **Revista J. Inovação Portuguesa de educacional.** O **Investigação Educacional**, que n. 20, pág. 21-55, 2020.

LASNEAUX, M. V. **Inovação no Ensino Médio:** metodologias ativas e ensino híbrido mediados por tecnologia. 2021. 142f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

LIMA, S. C. **Um estudo sobre o desenvolvimento profissional de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, embasado na inserção de conteúdos de Física no Ensino de Ciências e na produção acadêmica da área, como**

**elementos inovadores, sob a assessoria de uma Universidade.** 2018. 217f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação para Ciência. Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018.

LUDWING, A.C.W. Métodos de pesquisa em educação. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 204-233, jul. Dez. 2014.

MALDONADO, L. **Formação Docente:** do debate da inovação às mudanças paradigmáticas no contexto dos paradigmas educacionais vigentes. 2020. 175f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

MINAYO, M.C.S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. **Pesquisa Social:** teorias, métodos e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes. 2016.

MELO, J. R. F. **Inovação educacional aberta de base tecnológica:** a prática docente apoiada em tecnologias emergentes. 2017. 216f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

MESSINA, G. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de pesquisa**, p. 225-233, 2001.

NUNES, C. S; KEYKONAKAYAMA, M; SILVEIRA, R. A. STEFANI, C. CALEGARI, Critérios e indicadores de inovação na educação. In: TEIXEIRA, C. S.; EHLERS, A.; SOUZA, M. V. **Educação fora da caixa: tendência para a educação no século XXI.** Tendência para a educação no século XXI. Florianópolis: Bookess, 2015. p. 49-60.

SANTOS, D. L. **Inovação educacional entre os guarani mybia de aldeia tenonde porã.** 2017.191f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, F. A. P. **Do Ensino Presencial para o EaD e de Repente o Ensino Remoto Emergencial:** uma oportunidade (Forçada) do Uso de Inovações Tecnológicas e Educacionais no Ensino de Matemática. 2021. 80f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Matemática em Rede Nacional, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da Inovação em educação.  
In: GARCIA, Walter Esteves (Org.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortes, 1995.

SENRA, C. P. **Ambientes Educativos Inovadores: aprendendo com a realidade portuguesa**. 2019. 182f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2019.

TEIXEIRA, C. M. F. **Inovar é Preciso: concepções de inovação em educação**. 2010. Disponível em: [http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2011\\_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf](http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2011_13.47.21.977d2f60a39aa3508f154136c6b7f6d9.pdf). Acesso em 28 de set, 2022.